

A profissão do projetista de iluminação

Por Jamile Tormann

Experiências internacionais e perspectiva brasileira

A PALEONTOLOGIA, A ANTROPOLOGIA, A HISTÓRIA, CREDITAM a conquista da luz artificial aos nossos ancestrais homo erectus. O fogo é apenas uma das heranças tecnológicas que eles deixaram para as futuras gerações. O avanço da tecnologia para gerar luz artificial dependeu de uma série de experimentos e pesquisas realizadas por físicos, químicos e engenheiros, ao longo dos séculos 18 e 19.

A luz como elemento de composição urbana

O século 20 foi o século da eletricidade. No início dos anos 60, as lâmpadas fluorescentes, ou de descarga com sódio, mercúrio e multivapores já eram realidade. Na mesma década, surgiram também novas ideias, advindas de arquitetos e engenheiros, sobre como a luz artificial podia ser aplicada para valorizar objetos, espaços, edificações.

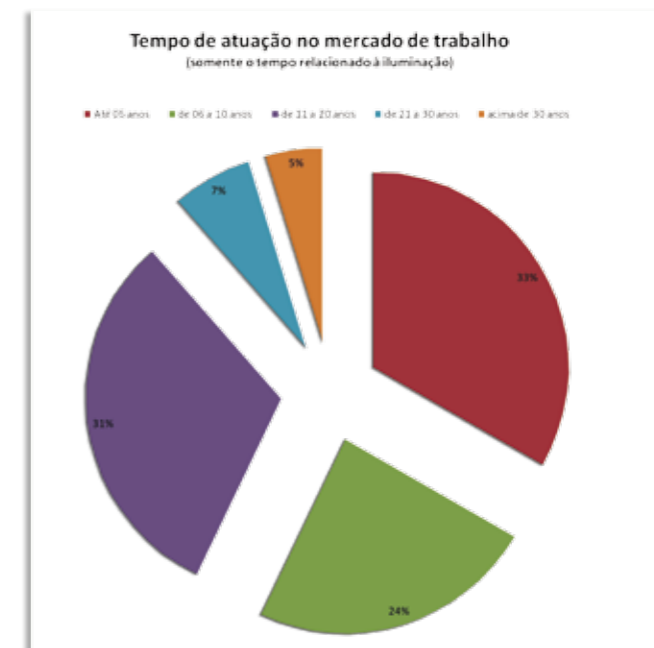
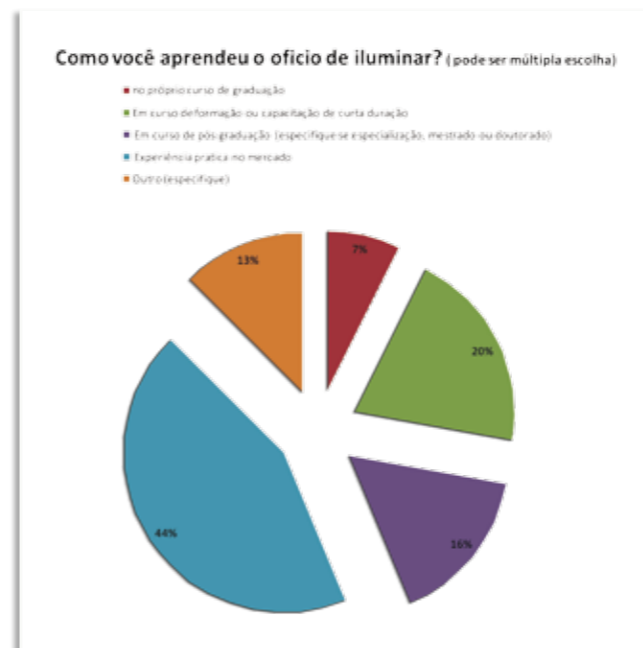
Diante desse quadro, a luz artificial consolidou-se como um elemento de composição urbana, por meio de sua qualidade estética que já era conhecida e utilizada pelos iluminadores cênicos nas peças teatrais. A intervenção nesse grande teatro a céu aberto foi e é realizada por profissionais que se apropriaram das tecnologias para a iluminação artificial e cria-

ram uma oportunidade para expressarem seu conhecimento ao unir ciência e arte.

A pesquisa

Desde 2005 venho levantando dados bibliográficos sobre a profissão de projetista de iluminação ⁽¹⁾ no panorama internacional e no Brasil. Com base nas observações do contexto onde atua o projetista de iluminação, aliado à inexistência de uma pesquisa sobre como se deu ou se dá a formação profissional dele no Brasil, o meu objetivo com esse estudo é contribuir para elucidar como surgiu essa profissão, que ainda não é reconhecida na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego, do governo federal.

Procurei, ainda, estabelecer as bases para a regulamentação da profissão do projetista de iluminação. Os profissionais responderam a um questionário. Utilizei também as entrevistas que concederam às revistas brasileiras especializadas em iluminação, para identificar que habilidades e competências técnicas são consideradas necessárias para o profissional de iluminação (projetista de iluminação).



Por fim, objetivei fomentar a reflexão a respeito do tipo de formação profissional existente no Brasil com vista à sua regulamentação. Nesse sentido, dentre as variadas questões busquei respostas para problemas específicos sobre: Como se dá a formação do projetista de iluminação no Brasil e no exterior? O meio acadêmico (instituições de ensino superior), dita um perfil para o projetista de iluminação ou tal perfil é ditado pelo mercado? Qual é o perfil idealizado pelo mercado para um projetista de iluminação? O mercado de trabalho está interessado no aprendizado formal de um projetista de iluminação e no reconhecimento da profissão?

A abordagem

Os fatores que delinearão esse estudo foram a conjugação de três possibilidades de abordagem: a primeira é de natureza teórica, a coleta em fontes bibliográficas para se identificar as semelhanças, as diferenças e a maneira de abordar os conceitos de “Luz”, “Luminotécnica”, “Iluminação” e “Formação Profissional do Projetista de Iluminação”.

O objetivo era elucidar as especificidades que caracterizam os termos e a atividade profissional de quem idealiza o projeto, na tentativa de identificar evidências que tipifiquem sua formação e, assim, nortear o leitor acerca do que se demonstrou comum nos termos empregados.

A segunda foi uma abordagem interpretativa, a partir da descrição da percepção dos projetistas de iluminação e membros de associações ligadas à iluminação acerca da formação profissional na área.

A partir dos dados coletados por meio de um formu-

lário, cheguei ao terceiro fator delineador dessa pesquisa, que é a comparação da realidade brasileira com aquela no exterior, com base nas fontes bibliográficas, tais como artigos e entrevistas concedidas por profissionais, publicadas em sites e revistas especializadas.

Escolhi como amostra os profissionais com mais de cinco anos de atuação no mercado brasileiro de iluminação, compostos por projetistas de iluminação, empresários de iluminação (importador ou locador), indústria de iluminação (fabricantes), professores da área e membros das associações brasileiras ligadas à iluminação, sendo, no Brasil, quatro Associações perfazendo um total de 408 associados.

As associações são a ABIL – Associação Brasileira de Iluminação (84 associados), Abilux – Associação Brasileira da Indústria da Iluminação (73 associados); AsBai – Associação Brasileira dos Arquitetos de Iluminação (135 associados); Abric – Associação Brasileira de Iluminação Cênica (108 associados).

Quanto aos profissionais do exterior, realizei uma pesquisa bibliográfica através dos sites oficiais das Associações Internacionais. Foram elas: Associazione Italiana di Illuminazione (IADI) e Associazione Professionisti dell'Illuminazione (APIL), na Itália; Commission Internationale de l'Éclairage (CIE) e Association Française de l'Éclairage, na França; British Illuminating Engineering Society, na Inglaterra; Comité Español de Iluminación (CEI), na Espanha; Association of Lighting Designers (ALD), no Reino Unido; Illuminating Engineering Society (IES) e International Association of Lighting Designers (IALD), nos Estados Unidos.

O projeto de pesquisa foi desenvolvido e divulgado

através do site www.iluminacao.arq.br. Esse questionário continha 17 perguntas, das quais 15 fechadas e duas abertas, no qual foi possível registrar como estes profissionais estão inseridos na prática de sua profissão, bem como traçar um panorama atualizado sobre suas atividades e tipo de formação.

O perfil dos profissionais

O primeiro período de coleta se deu entre 1º de março de 2009 e 10 de maio de 2009. O segundo período de coleta se deu entre 5 de abril de 2009 e agosto de 2010. A participação dos sujeitos na pesquisa foi voluntária e estes poderiam se negar a responder o questionário/entrevista a qualquer momento. O objetivo e os procedimentos da pesquisa foram informados previamente a todos os participantes, que obtiveram os esclarecimentos necessários às suas dúvidas assim como a garantia de confidencialidade dos nomes vinculados aos dados.

Os critérios

Para processar o conjunto de respostas coletadas pelo formulário, foi necessário organizá-las nas seguintes categorias de modo a se obter os resultados que traduzem o universo pesquisado: profissional; faixa etária; gênero; região brasileira em que o projetista de iluminação atua profissionalmente (múltipla escolha) e sua escolaridade. Assim, foi possível identificar através das divisões:

a) profissional: como o pesquisado se identifica em sua profissão e em que mercado ele considera sua atuação;

b) faixa etária: se faz necessária, para compreensão, a idade deste profissional e conseqüentemente que relação se estabelece entre a sua formação, tempo de atuação e a relação intrínseca com o seu contexto de vida educacional-sócio-cultural-profissional, pois, dependendo de sua idade, a formação que obteve é diferente da formação no mundo contemporâneo; seus pensamentos e suas respostas a respeito do assunto conseqüentemente também o serão, pois “A maneira como vemos as coisas é afetada pelo que sabemos ou pelo que acreditamos” (BERGER, 1999, p.10).

c) gênero: visa reconhecer se há alguma predominância de gênero que possa distinguir a profissão de Projetista de Iluminação e, por conseqüente, se o mercado é caracteristicamente masculino ou feminino, embora o ofício exista de forma indistinta para atuação do profissional. E, ainda, se o gênero afeta a produção, as escolhas, o campo de atuação ou o relacionamento do profissional com o mercado profissional.

d) região brasileira em que o projetista de iluminação atua profissionalmente (múltipla escolha): visa demonstrar se estes profissionais operam em diversas regiões ou somente em uma, de forma que seja possível traçar parâmetros de comparação destes dados com a troca de informação e comunicação entre profissionais, entre diferentes formas de aprendizagem e atuação no mercado.

Dos profissionais entrevistados, identificou-se que o mundo da iluminação é predominantemente do gênero masculino – 70,3%, sendo que 40,6% destes se encontram na faixa etária de 31 a 40 anos.

Quanto ao tempo de atuação no mercado de trabalho, 31,4% dos projetistas de iluminação têm entre 11 e 20 anos de experiência no segmento de iluminação, enquanto outros 23,8% têm entre 6 e 10 anos de profissão; 6,7% têm entre 21 e 30 anos e 33,3% estão no mercado há até cinco anos, em contraponto com 4,8%, que têm mais de 30 anos de atuação.

Em relação à escolaridade dos projetistas de iluminação, 16,8% possuem ensino médio completo, seguidos de 22,4% com ensino superior incompleto, enquanto 15% conseguiram completar a graduação. Dos entrevistados, 11,2% possuem pós-graduação – mestrado e/ou doutorado – e 29,9% possuem algum tipo de especialização. Somente 4,7% dos pesquisados não completaram o ensino médio.

Dos entrevistados, 58,6% atuam no mercado de trabalho como autônomos, seguidos de 12,8% contratados e 18% com carteira profissional assinada. Somente 3,8% são cooperativados, ou empresários, sócios de empresas do segmento.



Na visão de 70,1% dos pesquisados, o projetista de iluminação tem papel indispensável na concepção dos espaços construídos, seguidos de 29,9% que o consideram muito importante.

Mercado de trabalho

Desse modo, ao projetista de iluminação cabe criar e executar projetos de iluminação natural e artificial de áreas: pública, de exteriores, de interiores, de monumentos, esportiva, hoteleira, hospitalar, comercial, industrial, residencial, arquitetural-cênica, desenvolvimento de pesquisas e equipamentos, associados ao conhecimento histórico, tecnológico, estético, artístico, teórico e psicofísico para conceber a forma e a funcionalidade da iluminação. Este profissional pesquisa temas, realiza consultorias e assessorias, elabora propostas e divulga a iluminação como um produto e como uma obra concebida.

Formação desejável

Diante do leque de opções que o mercado oferece, 37,7% dos projetistas entrevistados acreditam que a formação desejável do profissional seja uma pós-graduação de iluminação, embora os entrevistados concordem que a formação do projetista de iluminação deva ser uma especialização das áreas de arquitetura e engenharia. Somente 9,4% consideram cursos de formação de curta duração suficientes para que um profissional seja capaz de desempenhar o papel de projetista de iluminação, enquanto 17%

consideram o ensino médio técnico suficiente. Para outros 28,3% bastaria o curso superior completo.

Saberes essenciais

Os profissionais apontam, ainda, que é importante estar atento para os seguintes conhecimentos:

- Cadeia de produção: hierarquia, disciplina, postura no ambiente do trabalho e comunicação.
- Físico: segurança e saúde para os colaboradores técnicos e carregadores, ergonomia, patologias, trabalho correto, postura para transportar cargas, ginástica laboral.
- Riscos Ambientais: proteção contra ruídos, noções de combate a incêndio, riscos elétricos.
- Segurança: acidentes do trabalho, primeiros socorros.
- Técnico: conceito de circuito elétrico, sistemas trifásicos, projeto de instalação elétrica-cênica, montagem de estruturas, aterramentos, tipos e funções de lâmpadas, balanceamentos de carga, conhecimento técnico de refletores e projetores: suas diferenças e funções, a linguagem digital (protocolo DMX 512), plantas ou planos de iluminação (Autocad e programas de iluminação), noções de física e ótica etc.
- Artístico: História da Iluminação, História das Artes, a linguagem usada na iluminação, cenografia, percepção visual, intercâmbio com outros profissionais.

Embora hoje existam cursos de pós-graduação em iluminação, e o acesso ao conhecimento esteja mais fácil do que há dez anos, bem como o fato de a troca de informações entre os profissionais haver melhorado, a bibliografia geralmente conta com poucos livros de autores nacionais e um número de publicações estrangeiras que não ultrapassa uma centena, normalmente a um custo elevado e disponibilizado através da internet ou livrarias especializadas em Arte. Para 58,2% dos entrevistados, a formação específica do projetista de iluminação é indispensável.

Fontes de conhecimento

Dessa forma, a sugestão é que o profissional busque cursos de nível superior como artes cênicas, arquitetura e engenharia. No nível médio, o caminho seria os cursos para técnicos eletricitas que executam os projetos de iluminação.

Perspectivas

Um total de 79,2% dos pesquisados encontra-se satisfeito e realizado profissionalmente, pois tem prazer



na profissão, está sempre adquirindo novos conhecimentos, relacionando-se com pessoas, lugares e desafios, além de contar com uma boa remuneração, o que significa boas perspectivas para os que querem ingressar nesta área de atuação.

O fortalecimento da categoria precisaria passar por uma regulamentação mais severa e 90,5% dos profissionais acreditam que a regulamentação fortaleceria a profissão, bem como ter sua atribuição valorizada perante a sociedade. Os entrevistados acreditam que, mesmo para os profissionais mais antigos, dever-se-ia exigir um registro profissional.

Talvez da mesma forma que ocorreu quando da regulamentação da profissão de arquiteto em 1933. Mas o momento é de transição no mundo produtivo, entre novos profissionais com formação e sem experiência prática e profissionais experientes sem formação específica.

Sindicato

Há o desejo de criação de um sindicato próprio de técnicos e/ou de um vínculo junto ao CREA (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura), onde a profissão de projetista de iluminação seja vista como uma habilidade específica e uma especialização da profissão de engenheiro e de arquiteto. Desse modo, possivelmente algumas questões como tetos e pisos salariais, o respeito e a valorização da profissão alcançariam um melhor respaldo.

Conclusão

A iluminação torna-se cada vez mais um objeto de linguagem que contracenam com o cotidiano das pessoas, contribuindo para o aumento do interesse na profissão de projetista de iluminação. Verifica-se o ritmo crescente do mercado de iluminação no momento atual brasileiro, em que há discussões da sociedade sobre sustentabilidade e energia e, ainda, as questões relacionadas ao desenvolvimento tecnológico. A chegada dos equipamentos computadorizados e programáveis, em substituição aos analógicos, vem modificando a forma e a visão do projetista de iluminação trabalhar.

Os dados obtidos mostram que os profissionais pesquisados valorizam o aprendizado formal sistematizado para sua qualificação, pois seria importante para eles a dimensão

institucional. Assim, reconhece-se o valor de uma formação que compreenda o estudo como uma realidade dotada de fatores complementares: a teoria precisa estar vinculada à prática e esta, muitas vezes, precisa recorrer à teoria para a obtenção de respostas e soluções. Nesse contexto de ideias, trata-se de promover ajustes no espírito de um novo paradigma: a educação profissional do projetista de iluminação.

O valor do estudo, do aperfeiçoamento, teoria e prática – conhecimento científico e conhecimento adquirido, situações de ensino e aprendizagem em favor do profissional, da produção artística, do mercado e do reconhecimento e legitimidade da profissão.

Em relação às concepções do que seja uma educação profissional – afinal a profissão de projetista de iluminação é recente se comparada ao médico, advogado e professor, por exemplo – compreende-se que esta deva ser uma especialização dos arquitetos e engenheiros, tornando assim o projetista de iluminação um especialista com habilidades específicas. No entanto, as respostas dos entrevistados permitem concluir que a área de atuação é vasta.

Em síntese, o processo de identificação das necessidades educacionais dos profissionais precisa contemplar tanto o próprio indivíduo, como os diversos contextos em desenvolvimento do mercado empregador, sobretudo no que se refere à relação que se estabelece entre eles – o livre diálogo entre a teoria e a prática.

A julgar pelos diversos projetos executados e publicados em revistas especializadas, pelas diversas associações internacionais e nacionais que se organizaram e buscam o reconhecimento social de suas atividades, pelos cursos de pós-graduação existentes no Brasil e no exterior acredita-se que se está diante de uma oportunidade para fazer avançar o debate rumo à regulamentação deste profissional no Brasil.

Em Londres, em outubro de 2007, deu-se um passo para a regulamentação. No Brasil, espera-se que o presente estudo possa contribuir em direção ao interesse desta quase centenária categoria profissional. Vale salientar que esta pesquisa será a base para um projeto de lei que será apresentado por um deputado federal, que recebeu de forma positiva a ideia de se regulamentar o setor com base em dados colhidos na realidade brasileira. Em breve, o projeto de lei será apresentado à Câmara dos Deputados. Conto com todos os interessados. ◀

Jamile Tormann

é arquiteta e urbanista, com licenciatura plena em Artes, pós-graduação em iluminação e design de interiores e mestrado em arquitetura e urbanismo. Atua como coordenadora pedagógica e professora convidada de Iluminação Cênica no curso de pós-graduação em Iluminação e Design de Interiores do IPOG e professora da mesma disciplina na UNB-DF, no curso de licenciatura e bacharelado em Artes Cênicas.



(1) Em certos países europeus, nos dias atuais, circula a expressão *lighting designer*, na língua inglesa, e *concepteur lumière*, na língua francesa, conforme verificado no site oficial do IALD. Com base na realidade brasileira, eu propus a terminologia projetista de iluminação, para designar a categoria profissional cuja atividade, no Brasil, está associada à "aplicação da luz" em eventos, espaços e objetos com origem no projeto de iluminação. Resolveu-se adotar a expressão projetista de iluminação em vez do termo inglês *lighting designer* ou do francês *concepteur lumière*, para viabilizar sua classificação no Cargos Brasileiro de Ocupações, do Ministério do Trabalho. Na Itália, encontrei o termo "progettista di illuminazione", em países de língua espanhola encontrei "diseñador de la iluminación".